

MITOS E CRENÇAS SOBRE O TRABALHO TRADUTÓRIO

XXXVII Encontro de Iniciação Científica

Johnson Carlos Albuquerque, NAIANE ARAÚJO DE OLIVEIRA, LISANDRA SOUSA DA COSTA, LETÍCIA FREITAS DE ASSIS, Diana Costa Fortier Silva

Os métodos empregados no processo tradutório, o acesso e a integração das novas tecnologias, bem como as escolhas e tomadas de decisão são facetas na tarefa tradutória, uma atividade marcada por um alto nível de complexidade. No entanto, o processo de tradução é envolto por diversos mitos que, por vezes, são tidos como verdades, não só por leigos, mas também por estudantes de língua estrangeira. Por exemplo, a tradução é vista como um trabalho simplório onde o uso de ferramentas, como dicionário ou tradutores automáticos, satisfazem as necessidades do tradutor; assim, qualquer pessoa pode realizar traduções de forma bem-sucedida. O que ocorre, na realidade, é que a estrutura e o sentido do texto fonte podem ser comprometidos por erros e perdas que, por sua vez, podem ser danosos à compreensão do leitor. Logo, uma tradução, para ser de qualidade, precisa ser feita por um profissional da tradução. Outros mitos que cercam a área: a tradução é uma atividade prática que requer apenas recursos externos ao tradutor, como glossários e dicionários; a tradução é uma atividade adequadamente realizada apenas por indivíduos bilíngues; a tradução só pode ser feita para a língua materna do tradutor; todo tradutor é um traidor. Apenas através de uma formação específica de qualidade é possível expurgar tais mitos da consciência do tradutor. Conclui-se que a tradução é uma atividade complexa que requer diversos conhecimentos e habilidades do tradutor. O estudo das teorias e práticas de tradução leva o futuro profissional a aprofundar seus conhecimentos linguísticos e culturais e a aprimorar sua performance. A instrução ainda ajuda o tradutor a desenvolver uma atitude mais profissional e a manter uma coerência no seu trabalho.

Palavras-chave: Mitos. Tradução. Tradutor. Crenças.